



POR
Filipa Mendes Pinto
 Sócia-fundadora da FIND.

As promessas da *rentrée*

Há dois meses no ano especialmente propícios a promessas: Setembro e Dezembro. Em Setembro, quando a maioria regressa de férias e as rotinas são retomadas. Em Dezembro, em preparação para o novo ano.

São, muitas vezes, promessas básicas, na maioria relacionadas com saúde, uma vida mais saudável ou uma maior disciplina e organização. Infelizmente, nem sempre são mantidas por muito tempo com a solidez desejada. Mesmo relativamente ao trabalho, também é nestas épocas que se projectam algumas alterações – sendo que, no caso dos advogados, Março assume igualmente alguma relevância dado ser o momento mais habitual de liquidação dos prémios.

A facilidade com que hoje se encara a mudança não deve retirar importância à ponderação que se deve colocar na avaliação de um qualquer novo desafio ou de uma necessidade de contratar.

Tenho dito que o *boom* de contratações realizado, fundamen-

talmente, durante o ano de 2018 e o entusiasmo que do mesmo resultou, para algumas organizações, em 2019, aumentou exponencialmente o risco de decisões menos aprofundadas e, consequentemente, de recrutamentos precipitados.

Ora, considerando que, cada vez mais, as organizações vivem do alinhamento interno, do reforço da capacidade de colaboração e do sentimento de projecto único, introduzir elementos que, rapidamente, se podem mostrar desenquadrados tem um efeito demasiado nefasto em comparação com o reduzido benefício de preenchimento rápido de uma necessidade de contratar.

Mais importante que aumentar recursos, é imperativo conhecer a relevância da necessidade e antecipar o impacto interno que a entrada de mais pessoas pode trazer. Mais importante do que mudar, é fundamental sentir-se identificação com a nova organização e confiança e entusiasmo com a missão. Num caso ou no outro, nada pior do que, depois, correr-se atrás do prejuízo... 

grupo
 multipessoal

#TrustTheExperience



A Melhor
 Experiência de Emprego
 em Portugal

